

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ENFERMEIROS ASSISTENCIALISTAS*

Rodrigo Cardoso da Silva

Especialista em Enfermagem do Trabalho/ ICG

enf.rodrigo1@gmail.com

Emanuelle Crystinne Oliveira

Especialista em Enfermagem do Trabalho

emanuellecrys@gmail.com

Júlio César Coelho do Nascimento

Especialista em Oncologia Clínica/CEEN/Pontifícia Universidade Católica de Goiás

enf.juliocesar@live.com

Isolina de Lourdes Rios Assis

Mestre em Enfermagem/PUC-GO

isolinarios@hotmail.com

RESUMO

A Síndrome de *Burnout* (SB) é uma resposta prolongada ao estresse crônico decorrente do meio laboral. A equipe de enfermagem é um grupo de profissionais vulnerável a essa patologia devido ao contato direto com outras pessoas e a função de ajuda que exerce, além de fatores intrínsecos ao próprio local de exercício profissional. O objetivo desse estudo foi investigar na literatura o que existe de publicação sobre a relação da SB e os profissionais de enfermagem que atuam diretamente na assistência. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritivo-exploratório. Os dados foram obtidos através de bases de dados virtuais em saúde e anais de congresso sobre o tema. Observou-se que os enfermeiros que atuam na assistência independente se atuam em baixa, média ou alta complexidade estão sujeitos a desenvolver esse tipo de alteração psíquica. Com isso torna-se necessário maior investimento dos empregadores em medidas baseadas na prevenção da síndrome, visando à saúde mental e a qualidade de vida do trabalhador em enfermagem.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Serviços de Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

The Burnout Syndrome (SB) is a prolonged response to chronic stress resulting from the work environment. The nursing team is a group of professionals vulnerable to this disease due to direct contact with other people and to help position he holds in addition to factors intrinsic to the place of professional practice. The aim of this study was to investigate the literature that exists publication on the relationship between SB and nursing

professionals who work directly with care. This is a literature review of descriptive and exploratory and retrospective. Data were obtained through virtual databases in health and conference proceedings on the subject. It was observed that nurses working in independent assistance to operate in low, medium or high complexity are likely to develop this type of psychic change. With that becomes larger investment required of employers on measures based on prevention of the syndrome, aiming to mental health and quality of life of workers in nursing.

Keywords: Burnout, Professional; Nursing Services; Occupational Health.

1- INTRODUÇÃO

Ao que se tem relato na literatura a expressão “*staff-burn-out*” foi utilizada pela primeira vez por Bradley em 1969, referindo-se ao desgaste de profissionais e propondo medidas organizacionais de enfrentamento, mas somente a partir de 1974, o termo “*burnout*” difundiu-se com o médico psiquiatra Freudenberger, descrevendo-o como um sentimento de fracasso e exaustão, causados por um desgaste intenso de energia e de recursos (SILVA; LOUREIRO; PERES, 2008).

Freudenberger que trabalhava com dependentes de substâncias tóxicas em Nova Iorque, observou que alguns profissionais de saúde apresentavam com o passar do tempo uma perda significativa de sua energia física e psicológica até chegar ao esgotamento total com o aparecimento de sintomas como ansiedade e depressão e ressaltou que esses trabalhadores eram menos sensíveis e mais incompreensivos, desmotivados e agressivos com os seus pacientes. Posteriormente a Freudenberger, em 1981, Maslach e Jackson prosseguiram com novos estudos sobre essa temática (BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

A definição atual mais aceita na comunidade científica descreve a SB como uma resposta prolongada a estressores crônicos emocionais e interpessoais, relacionados ao exercício laboral, e que se instala como consequência da cronicidade do estresse decorrente do trabalho, trazendo prejuízos a nível pessoal, profissional, familiar e social (DÍAZ-RODRÍGUEZ *et al.*, 2011).

Entretanto, a literatura desde 1981, afirma que a SB seja constituída por três componentes ou subescalas: exaustão emocional, despersonalização, e realização profissional (Maslach & Jackson, 1981).

Dentre os prejuízos relacionados à organização de trabalho que ocorrem em consequência da SB se destacam os elevados índices de absenteísmo, insatisfação profissional, alta rotatividade, acidentes de trabalho muitas vezes decorrentes de condições de trabalho insalubres e longas jornadas de trabalho. Esses prejuízos supracitados, na maioria das vezes, são resultantes de situações enfrentadas por esses profissionais como o convívio com o sofrimento e morte, relação interpessoal conflituosa, falta de autonomia para tomada

de decisões, baixa remuneração pelo seu trabalho e vários vínculos empregatícios. (FRANÇA; FERRARI, 2012; LORENZ; BENATTI; SABINO, 2010; CUNHA; SOUZA; MELLO, 2012). Todos esses fatores podem potencializar uma condição de estresse laboral, contribuindo para o surgimento de alterações na saúde mental do trabalhador.

A doença mental ocupacional constitui-se um relevante problema de saúde pública da atualidade, destacando o modo de vida capitalista no qual estamos inseridos. A vida em dias atuais baseia-se no interesse pelos meios de produção e de consumo desenfreados e o ritmo de trabalho desconforme com as suas reais necessidades em detrimento de atividades prazerosas e de lazer na vida do homem moderno. Em consequência ocorre o aparecimento do esgotamento e do estresse crônico a níveis expressivos (SILVA *et al.*, 2012).

O profissional que vivencia o processo de cuidar se vê envolvido em uma teia de tensão emocional, pois deve estar em alerta constante e experimenta uma grande responsabilidade em relação à saúde do outro em cada ação de cuidado que desenvolve. Além disso, está constantemente exposto a situações que favorece o surgimento de doenças psicossomáticas relacionadas ao trabalho (SILVA; LOUREIRO; PERES, 2012).

A relevância do tema vem ganhando espaço ultimamente, e vem sendo alvo de estudos em áreas como medicina ocupacional, psicossomática e clínica médica ainda que não frequentemente citado na literatura média (VIEIRA *et al.*, 2006).

Além disso, os estudos a cada ano crescem em complexidade, por se aprofundarem cada vez mais na identificação e avaliação das causas e determinantes relacionadas à SB (MOREIRA *et al.*, 2009).

São encontrados na literatura, diversos sinais e sintomas somáticos associados à SB que são relatados pelos sujeitos em pesquisas. Dentre eles, podemos destacar a fadiga, cansaço, irritabilidade, dores musculares, distúrbios de sono, cefaleias, perturbações gastrintestinais, hipertensão arterial, gripes e resfriados (VIEIRA *et al.*, 2006; BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi descrever através de um levantamento bibliográfico a relação entre SB e profissionais de enfermagem que atuam diretamente na assistência. Este estudo abre espaço para a reflexão dos trabalhadores e seus superiores hierárquicos a respeito dos problemas comuns existentes e advindos da relação com o trabalho, com o intuito de promover discussões em relação a melhorias que visem à qualidade de vida do trabalhador.

2- METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, descritivo-exploratório. As pesquisas descritivas têm como finalidade expor as peculiaridades de um determinado grupo ou fenômeno ou, então,

estabelecer as ligações que existem entre as variáveis estudadas (GIL, 2002). A pesquisa exploratória tem o objetivo de propiciar maiores informações a respeito de um assunto específico, determinar um tema, os objetivos e delimitar a formulação de hipóteses de uma pesquisa a ser realizada (ANDRADE, 2003).

Após a definição do tema e o objetivo do estudo foi realizada a busca em bases de dados virtuais em saúde, como: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDENF e BIREME e outras, além de anais de congresso, no período de 2008 a 2013 e produções de anos anteriores ao estabelecido que destacavam-se pela relevância e congruência do assunto investigado, caracterizando assim, o estudo retrospectivo. Foram utilizados os descritores Esgotamento Profissional; Serviços de Enfermagem e Saúde do Trabalhador, contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Definiu-se como critérios de inclusão do estudo, o ano das publicações, artigos, resumos expandidos e estudos de casos que abordassem a SB na equipe de enfermagem que presta assistência em serviços de saúde, dando preferência aos artigos originais e que fossem usados apenas revisões bibliográficas relevantes. Como critérios de exclusão foram estabelecidos artigos que não fossem encontrados na íntegra nas bases de dados consultadas, teses, dissertações, manuais, leis e pareceres.

Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, para triagem e seleção do material obtido através do levantamento da bibliografia disponível nas bases de dados. O passo seguinte foi a leitura exploratória das publicações selecionadas a fim de realizar revisão coerente e coesa sobre o assunto abordado no presente estudo.

Os dados obtidos das publicações, foram registrados em fichamentos confeccionados pelos autores, utilizando o programa Microsoft Word versão 2010, que objetivou a identificação, o conteúdo, o registro e os comentários acerca das obras consultadas. O fichamento proporciona uma construção lógica do trabalho e fundamenta a organização das ideias que contemplaram os objetivos do estudo, além de melhorar a visualização e melhor uso das publicações empregadas.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos neste estudo 20 produções científicas. Destas, 1 (5%) foi publicado em 2013, 7 (35%) publicados em 2012, 2 (10%) em 2011, 3 (15%) no ano de 2010, 3 (15%) em 2009, 1 (5%) em 2008, 1 (5%) em 2006, 1 (5%) de 2003 e 1 (5%) de 2001. Percebe-se que no ano de 2012 houve um maior índice de publicações sobre a síndrome de *burnout* em enfermeiros assistencialistas.

Tabela1. Caracterização dos artigos estudados com abordagem exclusiva na síndrome de burnout em enfermeiros assistencialistas.

	Revista	Autoria	Título	Ano
1.	Annual Review Of Psychology	MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M.P	Job <i>Burnout</i>	2001
2.	Revista Eletrônica InterAção Psy	BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T	O Estado da Arte do <i>Burnout</i> no Brasil	2003
3.	Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul	VIEIRA, I. <i>et al</i>	<i>Burnout</i> na clínica psiquiátrica relato de um caso	2006
4.	Revista Psicologia Hospitalar	SILVA, D.C.M.; LOUREIRO, M.F.; PERES, R.S	<i>Burnout</i> em Profissionais de Enfermagem no Contexto Hospitalar	2008
5.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	SANTOS, P.G.; PASSOS, J.P	A síndrome de <i>burnout</i> e seus fatores desencadeantes em enfermeiros de unidades básicas de saúde.	2009
6.	Caderno de Saúde Pública	MOREIRA, D. S. <i>et al</i>	Prevalência da síndrome de <i>burnout</i> em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil	2009
7.	Revista Acta Paulista de Enfermagem	JODAS, D.A. HADDAD, M.C.L	Síndrome de <i>burnout</i> em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário	2009
8.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	LORENZ, V.R.; BENATTI, M.C.C.; SABINO, M.O	<i>Burnout</i> e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade.	2010
9.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	ROSSI, S.S.; SANTOS, P.G.; PASSOS, J.P	A síndrome de <i>burnout</i> no enfermeiro: um estudo comparativo entre ação básica e setores fechados hospitalares	2010
10.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	VILELA, N.B. VIDAL, S.V	A equipe de enfermagem de um hospital e a síndrome de <i>burnout</i> relação perigosa.	2010
11.	Revista Texto & Contexto Enfermagem	MENEGHINI, F.; PAZ, A.A.; LAUTERT, L	Fatores ocupacionais associados aos componentes de síndrome de <i>burnout</i> em profissionais de enfermagem	2011
12.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	DÍAZ-RODRÍGUES, L. <i>et al</i>	Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de <i>Burnout</i> tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão	2011

13. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	CUNHA, A.P.; SOUZA, E.M.; MELLO, R.	arterial. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de <i>burnout</i> em profissionais de enfermagem	2012
14. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	FERNANDES, M.A. <i>et al</i>	Síndrome de <i>burnout</i> em profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência	2012
15. Revista Acta Paulista de Enfermagem	FRANÇA, F.M.; FERRARI, R	Síndrome de <i>Burnout</i> e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem	2012
16. Revista Latino-Americana de Enfermagem	_____ <i>et al</i>	<i>Burnout</i> e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte	2012
17. Revista Acta Paulista de Enfermagem	FRANÇA, S.P.S. <i>et al</i>	Preditores da Síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar	2012
18. Revista da Escola de Enfermagem da USP	GALINDO, R. H. <i>et al</i>	Síndrome de <i>burnout</i> entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife	2012
19. Rev Aquichan	SILVA, J.L.L.; DIAS, A.C.; TEIXEIRA, L.R	Discussão sobre as causas da síndrome de <i>burnout</i> e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem	2012
20. Rev Bras Enferm	SCHMIDT, D.R.C. <i>et al</i>	Qualidade de vida no trabalho e <i>burnout</i> em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva.	2013

Quanto ao tipo de trabalho utilizado nessa revisão, foram 1 (5%) relato de caso, 1 (5%) resumo expandido, 15 (75%) artigos científicos originais e 3 (15%) artigos científicos de revisão bibliográfica, sendo a última apenas revisões integrativas e de relevância para o estudo e prevalecendo os estudos originais como foi proposto nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

São inúmeros os termos empregados para designar a SB, os mais comuns, encontrados na literatura são: estresse laboral, estresse profissional, estresse laboral assistencial, estresse ocupacional, estafa profissional, neurose profissional ou neurose de excelência, síndrome do esgotamento profissional, síndrome de *queimar-se pelo trabalho*, e de “doença do trabalho”, significando a “sensação de estar acabado”. Essa variedade de termos utilizados para designar um mesmo problema dificulta muitas vezes o levantamento de pesquisas relacionadas ao burnout (BENEVIDES-PEREIRA, 2003; VILELA; VIDAL, 2010).

Apesar da divergência em relação ao melhor vocábulo a ser utilizado, os estudiosos da área concordam em relação à definição, propondo que seja uma condição de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho e que envolve uma tríade de características citadas por Maslach. Essas características podem estar associadas, mas são independentes, são elas: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho (BENEVIDES-PEREIRA; 2003).

A exaustão emocional refere-se à falta ou diminuição de energia, juntamente com sentimentos emocionais minimizados. Os profissionais não conseguem mais despender tanta energia para o atendimento aos clientes, como o fazia anteriormente (FRANÇA *et al.*, 2012). Os profissionais acometidos tendem a menosprezar a dor, o sofrimento e a morte e reagem como se fosse algo corriqueiro e sem importância para pacientes e familiares que vivenciam essas situações.

A despersonalização trata-se do afastamento emocional com acentuado desinteresse e indiferença em relação ao exercício profissional desempenhado, com tendência a coisificar as outras pessoas que estão a sua volta (CARLOTTO; PALAZZO, 2006). E dentro da tríade que caracteriza a síndrome, a despersonalização é citada por alguns autores como sendo exclusiva da SB (MENEHINI; PAZ; LAUTERT, 2011).

Já a baixa realização pessoal no trabalho caracteriza-se por sentimentos de frustração, incompetência e fracasso e pela perspectiva negativa em relação ao seu presente e futuro profissional (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

A síndrome pode estar associada a fatores predisponentes de origem laboral, social e pessoal. A definição desses preditores é essencial no processo de debate da produção científica sobre a SB e os trabalhadores de enfermagem, visto que, apesar desses fatores que podem predispor ao estado de estafa profissional não serem desencadeantes do sofrimento mental eles exercem o encargo de serem facilitadores ou não de agentes estressores, sendo o surgimento da síndrome multicausal (FRANÇA *et al.*, 2012). Esses fatores preditores são peculiares a cada serviço.

Outro detalhe importante que merece destaque nesta revisão é o fato de que os profissionais mais suscetíveis a desenvolver a síndrome são aqueles que possuem contato direto com outras pessoas, e que na maioria das vezes, esse contato é de ajuda. Estando a equipe de enfermagem dentro desse perfil de risco (MENEHINI; PAZ; LAUTERT, 2011; MOREIRA *et al.*, 2009).

Estudo realizado em um hospital geral na cidade do Recife, enfatizou que sentimentos de cansaço pelo contato direto com pessoas, decepção e frustração, ainda que esporádicos, encontravam-se presentes em grande parte dos indivíduos estudados (GALINDO *et al.*, 2012).

Encontram-se muitos estudos que abordam os transtornos mentais do trabalhador enfermeiro que exerce suas funções na rede hospitalocêntrica, dentre elas, especialmente os serviços de alta complexidade, como por exemplo: unidade de terapia intensiva, unidade coronariana e centro cirúrgico, entretanto ainda são escassas pesquisas sobre alterações da saúde mental em enfermeiros de unidades de atenção básica (SANTOS; PASSOS, 2009). Mais estudos sobre o assunto são importantes para elucidar o tema e auxiliar na prevenção da síndrome em profissionais que atuam na atenção básica.

Apesar da escassez de estudos que abordem o comprometimento psíquico em enfermeiros que atuam em unidades de atenção básica, em pesquisa realizada em três unidades básicas de saúde, mostraram que dos 30 profissionais entrevistados, 29 destacaram que o ambiente e as condições de trabalho do setor público, especialmente no seu local de atuação, são inadequados e que por outro lado é exigido dos profissionais a resolutividade de questões técnicas e sociais, sem que eles disponham de recursos adequados, o que possivelmente pode ser um dos fatores preditores e desencadeantes ou que contribui para a SB entre os enfermeiros que atuam em atenção básica (SANTOS; PASSOS, 2009).

Resultados comparando profissionais da equipe de enfermagem de unidades básicas de saúde com aqueles das redes hospitalocêntricas, em relação à incidência da SB, apontam que os profissionais que atuam em setores hospitalares fechados, principalmente os de alta complexidade, possuem risco maior de desenvolver alguma alteração psíquica. Entretanto, esse estudo apresenta como lacuna a baixa amostra de sujeitos (ROSSI; SANTOS; PASSOS, 2010).

Fatores tais como, as jornadas de trabalho, demandas de cuidado, situações de urgência e emergência e riscos ocupacionais, dentre outros, enfrentados pelos profissionais atuantes em setores fechados dos hospitais podem ser considerados fatores estressores e podem estar relacionada com essa maior incidência (SANTOS; PASSOS, 2009).

Os trabalhadores de enfermagem que prestam assistência em serviços de emergência hospitalar se deparam com situações quase diárias e interruptas em que uma pessoa está gravemente doente ou ferida, necessitando de cuidados imediatos e intensivos e que na maioria das vezes corre risco de vida. Aos profissionais que atuam no atendimento de urgência e emergência pré-hospitalar ainda somam-se a esses aspectos o agravante da rapidez em concluir o trabalho e originando um evento que coloca em risco a vida em detrimento da enfermidade em si. Essas características tornam ainda mais insalubre o trabalho dos profissionais de urgência pré-hospitalar devido a essa exposição laboral de estresse e esgotamento emocional, próprio a esse tipo de trabalho. (FRANÇA *et al.*, 2012; FERNANDES *et al.*, 2012).

É importante destacar que o estresse e a SB são distintos, embora ambos possam estar relacionados ao trabalho, e o estresse laboral prolongado possa levar a SB. O burnout sempre terá caráter negativo enquanto o estresse pode apresentar aspectos positivos e negativos (BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

O estresse é decorrente de reações do organismo á diversas agressões de diferentes etiologias, capazes de ocasionar um desequilíbrio interno ao indivíduo (FERREIRA, 1998). A SB e estresse são dois temas recorrentes e discutidos em pesquisas científicas relacionadas à saúde mental do trabalhador (FRANÇA *et al.*, 2012).

Os profissionais prestadores de assistência à saúde, especialmente os da equipe de enfermagem, devem estar atentos e auxiliar os empregadores e gerentes na identificação e reconhecimento dos agentes estressores e aos fatores de riscos peculiares a cada atividade e a cada ambiente de exercício profissional e aos riscos relacionados ao comprometimento físico e mental decorrentes da atividade profissional para que soluções específicas sejam propostas a fim de resolver ou minimizar os problemas existentes (MENEZHINI; PAZ; LAUTERT, 2011).

Para verificar a incidência e a prevalência da SB em pesquisas científicas, os autores, quase em sua totalidade, utilizam inicialmente um questionário sociodemográfico e de caracterização do sujeito e posteriormente aplicam um questionário conhecido como Maslach Burnout Inventory (MBI) aliado ou não a algum outro questionário que tenha interesse para o tema investigado no estudo.

O MBI é um instrumento que avalia as três características do Burnout, sendo as questões de 1 a 9 relacionadas à exaustão emocional, as questões de 10 a 17 referem-se à despersonalização e as questões de 18 a 22 estão associadas à realização profissional, foi elaborado pelas pesquisadoras Cristina Maslach e Susan Jackson no ano de 1981, porém somente validado no Brasil em 2001 por Benevides-Pereira (FERNANDES *et al.*, 2012). Estudos que sugerem a aplicação desse instrumento na prática clínica para o diagnóstico da síndrome não foram identificados.

O Decreto 6042/07, modificou alguns artigos da Lei 3048/99, aprovando o regulamento da previdência social e reconhecendo a síndrome do esgotamento profissional como uma doença profissional. Tal decreto reconhece ainda a necessidade de que os profissionais diagnosticados com a síndrome sejam beneficiados com a previdência social, em casos mais graves da doença, em que se exige o afastamento do trabalho (CUNHA; SOUZA; MELLO, 2012).

Apesar de ser reconhecida legalmente como uma alteração psíquica, o seu diagnóstico e notificação no que tange a uma doença relacionada ao exercício laboral ainda permanece como um desafio para a saúde do trabalhador (LORENZ; BENATTI; SABINO, 2010).

A SB quando não caracterizada corretamente, além de ser nociva para o indivíduo acometido, traz resultados nefastos no plano de categoria profissional, na assistência prestada aos pacientes e familiares e no relacionamento interpessoal entre a equipe e com os clientes, visto que a enfermagem tem como lema privilegiar uma assistência segura e humanizada. Muitas vezes por falta de conhecimento, esses profissionais

são identificados pela clientela e por outros colegas como maus profissionais, alheios, frios e indiferentes diante do sofrimento humano (LORENZ; BENATTI; SABINO, 2010).

Se houver uma conscientização da organização em favorecer o desenvolvimento de atividades preventivas ao estresse crônico relacionado ao trabalho, mediante a atuação em equipes multidisciplinares, com vista a resgatar características afetivas contidas no cotidiano dos profissionais a SB pode ser evitada (JODAS; HADDAD, 2009).

Estudo recente sugere 30 minutos diários de Reiki, como uma medida de prevenção da síndrome, e até mesmo como uma medida não farmacológica de tratamento dos acometidos por essa grave alteração psíquica relacionada ao mundo moderno do trabalho. O efeito benéfico do Reike, se estende também aos pacientes que sofrem com hipertensão arterial. Esses resultados devem-se a um aumento significativo dos níveis de função imunológica (IgAs) e a diminuição dos níveis de pressão arterial diastólica (DÍAZ-RODRÍGUEZ *et al.*, 2011).

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SB emana como resposta ao estresse crônico advindo do meio laboral. Afeta o relacionamento interpessoal, a produtividade e o desempenho da organização como um todo, além de comprometer a qualidade de vida do indivíduo, de sua família e do convívio social. Faz-se necessário que os profissionais de saúde, especialmente os de enfermagem, tenham o conhecimento correto a cerca da síndrome que por vezes é negligenciada devido à falta de diagnóstico padronizado e o conhecimento detalhado a respeito do assunto.

Diante do levantamento realizado nesse estudo, conclui-se que a equipe de enfermagem, independente de atuarem em setores de baixa, média ou alta complexidade, podem desenvolver a SB em algum momento de seu exercício profissional. Diante disso, considera-se necessário a continuidade em pesquisas relativas ao adoecimento mental do trabalhador e os fatores que o predispõe, pois estudos com essa temática auxiliam no esclarecimento e propiciam a reflexão sobre a qualidade de vida e exercício profissional dos trabalhadores de enfermagem.

É importante também salientar o relevante papel dos empregadores e gestores às questões relacionadas aos fatores estressores e potencializares inerentes ao trabalho. Os gerentes devem acompanhar a rotina e vivenciar os problemas existentes no serviço a fim de diagnosticar os fatores que prejudicam a qualidade de vida no trabalho e através disso intervir de modo eliminá-los ou minimizá-los, além de assegurar a promoção e prevenção por meio de ações educativas.

5- REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. O Estado da Arte do *Burnout* no Brasil. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, Curitiba, v.1, n.1, p.4-11, 2003.
- CARLOTTO, M.S.; PALAZZO, L.S. Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.5, p.1017-1026, 2006.
- CUNHA, A.P.; SOUZA, E.M.; MELLO, R. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Ed. Supl., p.29-32, 2012.
- DÍAZ-RODRÍGUES, L. *et al.* Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de *Burnout* tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.19, n.5, p.1132-1138, 2011.
- FERNANDES, M.A. *et al.* Síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.4, n.4, p.3125-3135, 2012.
- FERREIRA, F.G. **Desvendando o estresse da equipe de enfermagem em terapia intensiva**. São Paulo, 1998. 136f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
- FRANÇA, F.M.; FERRARI, R.. Síndrome de *Burnout* e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.25, n.5, p.743-748, 2012.
- _____ *et al.* *Burnout* e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.20, n.5, [09 telas], 2012.
- FRANÇA, S.P.S. *et al.* Preditores da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v.25, n.1, p. 68-73, 2012.
- GALINDO, R. H. *et al.* Síndrome de *burnout* entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.46, n.2, p.420-427, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JODAS, D.A. HADDAD, M.C.L. Síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.22, n.3, p.192-197, 2009.

LORENZ, V.R.; BENATTI, M.C.C.; SABINO, M.O. *Burnout* e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.18, n.6, [8 telas], 2010.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M.P. Job *Burnout*. **Annual Review Of Psychology**, v.52, p.397-422, 2001.

MASLACH C, JACKSON SE. The measurement of experienced Burnout. **J Occup Behav [online]**. 1981 [acesso 2009 Mar 08]; 2(1):Disponível em: <http://www.rci.rutgers.edu/~sjacksox/PDF/TheMeasurementofExperiencedBurnout.pdf>

MENEGHINI, F.; PAZ, A.A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes de síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis**, v. 20, n. 2, p. 225-233, 2011.

MOREIRA, D. S. *et al.* Prevalência da síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.7, p.1559-1568, 2009.

ROSSI, S.S.; SANTOS, P.G.; PASSOS, J.P. A síndrome de *burnout* no enfermeiro: um estudo comparativo entre ação básica e setores fechados hospitalares. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.2, n.4, p.1232-1239, 2010.

SANTOS, P.G.; PASSOS, J.P. A síndrome de *burnout* e seus fatores desencadeantes em enfermeiros de unidades básicas de saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.1, n. 2, p. 235-241, 2009.

SCHMIDT, D.R.C. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e *burnout* em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.66, n.1, p.13-7, 2013.

SILVA, D.C.M.; LOUREIRO, M.F.; PERES, R.S. *Burnout* em Profissionais de Enfermagem no Contexto Hospitalar. **Revista Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v.6, n.1, p.39-51, 2008.

SILVA, J.L.L; DIAS, A.C.; TEIXEIRA, L.R. Discussão sobre as causas da síndrome de *burnout* e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. **Rev Aquichan**, México, v. 12, n.2, p.144-159, 2012.

VIEIRA, I. *et al.* *Burnout* na clínica psiquiátrica relato de um caso. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 28, n.3, p.352-336, 2006.

VILELA, N.B. VIDAL, S.V. A equipe de enfermagem de um hospital e a síndrome de *burnout* relação perigosa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p.1275-1285, 2010.